

Jornal da Tarde

16/5/1985

Bóias-frias: mais um dia para evitar a greve.

Usineiros e trabalhadores rurais ainda não descobriram como superar o impasse surgido nas negociações, que já duram 47 dias. A reunião realizada ontem na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) também não levou a nenhum resultado e outro encontro será realizado hoje, às 10 horas, no mesmo local, quando a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) deverá apresentar nova contraproposta.

— As negociações estão-se afinando e um desfecho qualquer, seja o acordo, seja a greve, deve surgir ainda esta semana — comentou Hélio Neves, da diretoria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) e presidente do Sindicato de Araraquara "A situação está-se tornando insustentável porque estamos segurando os trabalhadores há 15 dias."

A Fetaesp diminuiu em 25% suas reivindicações econômicas e apresentou um plano escalonado de pagamento das diárias, levando em consideração o tamanho das empresas. A diária mínima foi rebaixada de Cr\$ 50 mil para Cr\$ 35 mil para os pequenos fornecedores de cana, com até 10 empregados. Os que possuem entre 10 e 100 empregados devem pagar Cr\$ 36 mil e os que tiverem acima de 100 trabalhadores — como acontece com as usinas —, Cr\$ 37.500. As diárias devem ser pagas mesmo nos dias em que o trabalho não é realizado por impossibilidade do cortador comparecer ao serviço, seja por doença ou por más condições climáticas.

Os trabalhadores pretendem que a produção efetiva seja paga por metro linear de cana colhida. A reivindicação por metro — que estava entre Cr\$ 600 e Cr\$ 1.600, dependendo do tipo de cana — passou, agora, para Cr\$ 450 e Cr\$ 1.200. Mas mesmo estas quantias ainda são passíveis de negociação, desde que os empresários concordem com reajustes trimestrais e fixação de um contrato de trabalho por um ano, que evite o desemprego na entressafra.

Mas a trimestralidade e o contra, foram descartados pela Faesp, "pois são inviáveis".

E o controle de produção por tonelada é outra dificuldade a ser superada. Os trabalhadores não abrem mão da mudança deste controle, para efeito de pagamento, para o sistema de metro linear, argumentando que a cana perde peso entre o tempo de colheita e a pesagem, feita nas usinas, além de não terem meios de controlar este processo. Neves comentou que firmar um acordo baseado em tonelagem será inútil, "porque teremos greves durante todo o período da colheita".

A contraproposta da Faesp será examinada amanhã por 35 sindicatos de trabalhadores da região canavieira do Estado, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Araraquara, às 9 horas. No final de semana, será levada às assembleias dos cortadores.

Incêndio

Um incêndio provocado por velas colocadas em diversos pontos de um canavial da Usina Alcomira S.A., que produz álcool hidratado no município de Mirandópolis, destruiu dez alqueires de plantação localizada à margem da rodovia Marechal Rondon, próximo ao trevo de acesso à cidade.

Meia hora antes do início do fogo — que se deu às 15 horas do último sábado —, o escritório da Alcomira recebeu telefonema anônimo com ameaça de incêndio nos canaviais da empresa.

O fogo só foi debelado por volta das 19 horas, com o auxílio do Corpo de Bombeiros da cidade de Araçatuba, da Polícia Militar de Mirandópolis e de funcionários da empresa.

(Página 8)